

AVALIAÇÃO DO PROCESSO PSICOTERÁPICO DE UM CASO COM TRANSTORNO DE  
PERSONALIDADE BORDERLINE POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH SISTEMA  
COMPREENSIVO

Roberta Barros Pereira, Latife Yazigi, Tatiana Gottlieb Lerman  
Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo

O presente estudo refere-se à avaliação do processo de psicoterapia psicanalítica por meio do Método Rorschach Sistema Compreensivo de Maria, de 39 anos, natural de São Paulo, com 11 anos de escolaridade, casada, de classe média, afastada pelo INSS por motivos de saúde, com diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo, Depressão Maior e Transtorno de Estresse Pós-traumático na SCID-I do DSM-IV e Transtorno de Personalidade Borderline na SCID-II. Seu atendimento fez parte do treinamento supervisionado a profissionais, residentes de Psiquiatria e psicólogos especializando em Psicologia da Saúde, em ambulatório de hospital universitário de escola de medicina. Como parte do processo de atendimento, todas as pessoas passam por uma triagem, seguida por entrevistas psiquiátricas e após por avaliações psicológicas. Essas avaliações ocorrem no momento de entrada e em acompanhamentos anuais. Assim, Maria foi atendida em psicoterapia psicanalítica por cinco anos tendo sido avaliada em cinco momentos. No Rorschach observaram-se mudanças nas seguintes variáveis: (a) *WSum6* e *X-%*, *a:p* relacionadas ao processo de ideação, (b) *AG*, *CDI*, *H: (H)+Hd+(Hd)*, *GHR* e *PHR* relacionadas às dificuldades de enfrentar as demandas do ambiente na esfera dos relacionamentos interpessoais, (c) *FD* e *V*, relacionados a capacidade de se auto-avaliar e (d) *DEPI*, *EA* e *es* que se referem aos sentimentos de depressão e ansiedade. Foi possível observar que, ao longo do processo de psicoterapia, a paciente pôde entrar em contato com questões relacionadas ao seu mundo interno e apresentou períodos de maior sofrimento e ansiedade [*FY*, *EA* e *es*]. Além disso, alguns períodos críticos parecem ter influenciado de forma situacional o processo de mediação cognitiva, pois nesses momentos verificou-se uma queda na capacidade de pensar, lógica e coerentemente, que inicialmente estava muito prejudicada, mas que havia melhorado durante o processo como um todo. Com o decorrer da psicoterapia os comportamentos impulsivos de auto-agressão tiveram uma diminuição significativa, assim como sua auto-avaliação negativa, a relação de desconfiança em relação ao outro e os comportamentos de dependência. A paciente manteve os relacionamentos interpessoais e habilidades sociais comprometidos, principalmente em função de ter expectativas irreais em relação ao outro, o que em muitos momentos lhe causou sentimentos desprazerosos ligados à decepção relacionada ao que esperava do outro.